



Existem momentos na vida em que percorremos estradas limpas, asfaltadas e outros

momentos em que nossa vida parece estar no meio de uma mata sem fim, sem trilhas ou rumos.

Passamos por momentos de turbulência e também de marasmo. Mas, pensando bem, é essa inconstância que nos faz bem, nos faz refletir, garantir que aquilo que faremos a seguir seja novo, talvez, mais correto. Vamos trilhar caminhos diferentes, ver a natureza, sentir o valor do belo, o cheiro do mato (antes que acabemos com ele), o cheiro da terra molhada, o som da correnteza do rio, o canto dos pássaros, uma trilha bem feita vale mais que muitos caminhos no meio de uma "selva de pedra".

Entender a erosão, as falhas rochas que surgem dos pés dos caminhantes, o pisar e quebras dos galhos no chão, as folhas caídas, não permitem que coloquemos os pés na terra nua, mas percorremos caminhos por entre o verde das folhas, os musgos nas árvores, no chão da trilha, subidas e descidas, passos lentos vendo a mata primária formada e a secundária que começa a se formar.

## Trilhando caminhos

Plantas que crescem sobre outras que chamamos de epífitas, as orquídeas e bromélias proporcionam um olhar colorido no meio do verde sereno e belo. A mata ciliar que percorre a margem do rio faz da trilha algo único, a natureza a contemplar, (e o ser humano a se preocupar com a sua preservação, algo construído desde o berço).

A prainha de rochas deixa a trilha mais bela, lugar de descanso, parada obrigatória, a caminhada continua, uma ponte no caminho, passamos para a pequena ilha do tatu, onde vimos suas "pequenas patas marcadas no chão". Saindo da ilha, percorremos mais um trecho até vermos a represa necessária para elevar a água a fim de possibilitar a sua coleta para ser retirada e tratada e após abastecer a população.

No percurso dessa trilha temos plantas nativas, exóticas também, que trazem a nós a característica de uma trilha ideal, vemos e conhecemos a planta que faz a melhor bebida dos gaúchos, a erva-mate, planta nativa com sabor amargo. Na volta desse percurso passamos um tempo de introspecção, se caminharmos calados, o nosso interior une-se ao ambiente por meio do pensamento, a ação do caminhar a relação pessoa/vegetal faz bem, é algo diferente que possibilita o ar puro e aná-

lise de ser e fazer a diferença. No açude já vimos o ninho da marreca com seus quatro ovos, percebemos o crescimento da vegetação por si, a vegetação tomando novamente o seu lugar. Na trilha onde se deixa apenas as marcas dos passos dados e só levamos de recordações, as imagens registradas pela tecnologia das máquinas fotográficas, celulares, filmadora...

Trilhando caminhos diferentes sempre, sem nunca interferir na recomposição natural, andar sob plataformas para não compactar o solo, deixar a natureza agir, recuperar o que nós destruímos é singular. Contemplar, refletir, observar, ouvir, ver são ações constantes para trilhas ecológicas, ver pica-paus, serelepes, sabiás, sanhaços, beme-tes-vis, borboletas,...

Caminhos diferentes são convidativos, sempre! No sábado, dia 11 de dezembro, a AIPAN realizou o Programa É o Fim da Picada. Na Mata dos Silva, no município de Chiapeta. Lugar de excelente preservação/reconstrução e inclusão de novas informações. Espaço com reposição de mata e também com mata nativa preservada, ainda pouco explorada pelo grande potencial de informações que guarda.